



Sociedade das Ciências Antigas

O SIGNIFICADO ESOTÉRICO

DOS SETE SACRAMENTOS

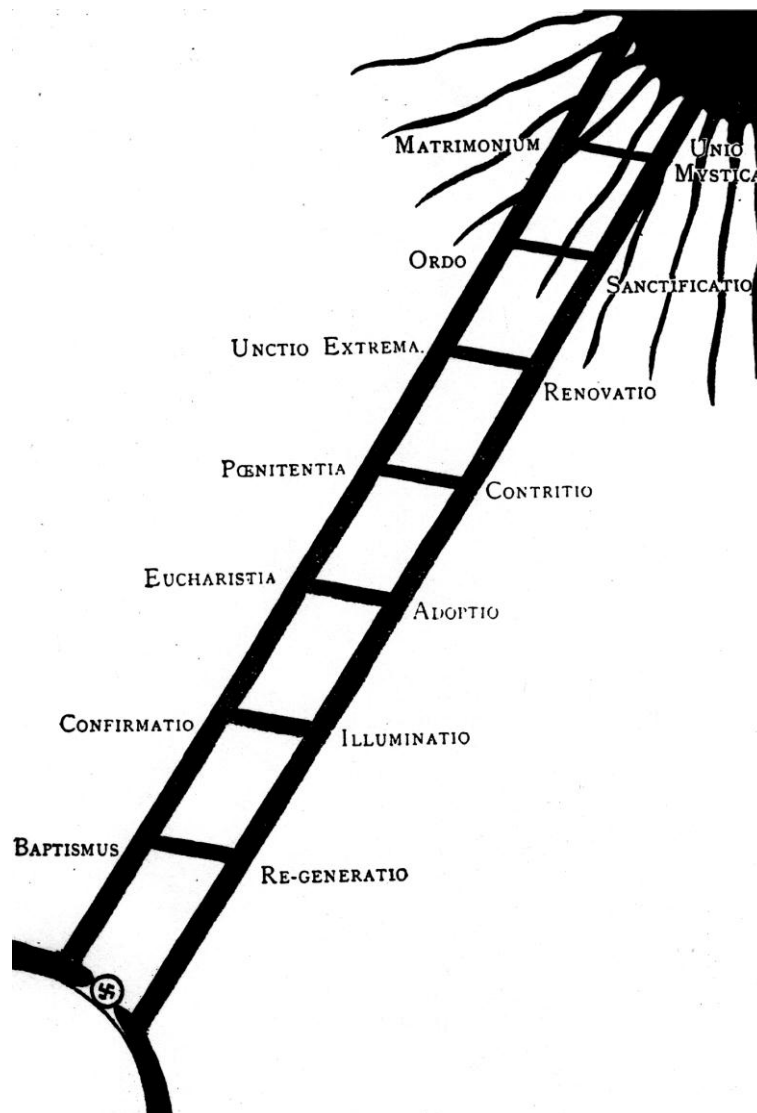
POR

PRINCESA KARADJA

Dedico este estudo à memória de meu falecido Amigo,
Sr. CARL MICHELSEN, de Copenhagen.

Ele teve iluminações sobre o mesmo tema que eu,
e nós frequentemente - de forma independente um do outro -
chegamos a conclusões similares.

Princesa KARADJA
Castelo de BOVIGNY,
GOUVY, BÉLGICA



De acordo com a definição Ortodoxa, os Sacramentos são "Instrumentos Ordenados da Graça, necessários a salvação, instrumentos da Vida Eterna, que - através de sinais externos e visíveis – transferem ao Fiel a Graça interior e espiritual”.

Como é que estas ordenanças da Graça divinamente designadas, que deveriam unir os Membros da Igreja, se tornaram verdadeiras maçãs da discórdia?

A Razão é muito simples. Os Sacramentos foram gradualmente perdendo seus significados originais, e se degeneraram em meras funções ritualísticas. Como eles falharam repetidamente em transmitir os imensos benefícios os quais foram designados a transmitir, esses notórios fracassos deram luz a dúvidas a respeito de sua eficácia.

Durante a Reforma, cinco dos Sacramentos foram simplesmente descartados como "não sendo necessários para a Salvação”. Lutero foi tão longe a ponto de denominar o Sacramento da Confirmação (ou Crisma) de "FIRMELUNG", palavra que significa FRAUDE ou TRAPAÇA. Se ele tivesse a menor noção do Significado Secreto dos Sacramentos, ele não teria se utilizado da tesoura de poda com um vigor tão deplorável.

Uma coisa é certa: nenhuma Reforma teria ocorrido se a Igreja de Roma tivesse conservado a posse da Gnose Sagrada. O conhecimento do significado esotérico dos Mistérios foi chamado nos tempos antigos de "o Poder das Chaves" (*potestas clavicum*). Este poder deixou a muito tempo de ser o apanágio da Cristandade Ortodoxa.

Durante os primeiros séculos da era Cristã este conhecimento permaneceu nas mãos de diferentes Sociedades Secretas, que foram por este motivo, terrivelmente perseguidas pelo Clero Ortodoxo. Nos nossos dias a Igreja perdeu a permissão de infligir danos físicos àqueles que não partilhavam de suas opiniões, mas o "Odium Theologicum" ainda subsiste. . . . Os Cristãos ainda são solicitados a "detestar, repugnar e condenar" certas opiniões, que são declaradas como "heresias perversas".

Lutero denominou àqueles que negavam a eficácia do Batismo administrado às crianças ainda sem nenhuma consciência de sua própria existência, de "Demônios possuídos pelos piores demônios"!!! Tal veemência de linguagem encontra pouca aprovação nos nossos dias. O Espírito da Intolerância está gradualmente desaparecendo, e deve-se ter esperança que, nas épocas futuras, homens e mulheres serão julgados de acordo com seus atos e não de acordo com a sua maior ou menor fidelidade estrita a certas formas de *crença*.

É notável o fato que quase todos os Sectários que foram perseguidos por causa de suas opiniões heterodoxas, eram homens imbuídos de profunda religiosidade. Numerosos registros provam conclusivamente que a desconsideração das ordenanças externas não podem de nenhuma forma serem consideradas como um sinal de impiedade.

Os Mesalianos, que estimaram muito pouco os Sacramentos, eram uma Seita de Místicos, que se devotavam totalmente à oração.

Irenus (*Bispo de Lyon no séc. II - N. T.*) nos informa que os Gnósticos declararam serem desnecessários todos os Sacramentos externos e materiais: sua meta principal era a iluminação; a iluminação da alma era tudo que seus corações desejavam.

Pode tal estado de espírito com justiça ser descrito como denotando uma "perversidade" particular? Os Gnósticos não desprezavam de nenhuma maneira a Graça Divina. Parece estranho que homens,

que aparentemente desejavam conquistar a Vida Eterna, deversem manifestar desprezo pelos Instrumentos Ordenados da Salvação: deve haver algum motivo para tal anomalia.

A razão é esta: - Os Gnósticos, assim como os Místicos, recusam serem alimentados por cascas. Nós não desprezamos a casca, enquanto ela serve para proteger a semente viva; mas se a semente é uma vez removida, então a casca deixa de ter, para nossos olhos, algum valor. Nós não contestamos os sinais externos, ao menos que estes sinais FALHEM em transferir a Graça Interior prometida. Nós consideramos que as ordenações externas, destituídas de um significado espiritual, são atos de superstição, indignos de uma mente culta.

Estas, que são as nossas opiniões, não demonstram nenhum desacato aos Sagrados Sacramentos! Muito pelo contrário. E é apenas porque nós sentimos a mais profunda veneração pelos instrumentos estabelecidos da Graça que nós desaprovamos intensivamente a sua distribuição indiscriminada a receptáculos indignos. Esta nossa atitude mental, está em estrita harmonia com as opiniões da Igreja Primitiva. É claramente exposto que os sinais Externos conferem a Graça Interior aos FIÉIS. Estas palavras de ressalva implicam que, se os Sacramentos são administrados àqueles que *não* sejam fiéis, então eles permanecem como meros sinais externos, desacompanhados de qualquer vestígio da Graça Divina.

Neste ponto tem havido uma deficiência geral da Fé Original. A Igreja de Roma tem afirmado o princípio de que os Sacramentos são, *por sua própria natureza*, veículos da Graça que - através do mero fato de sua administração - transmitem o Cristo à Alma.

O Conselho de Trento excomunga todos os que negam que os Sacramentos conferem Graça “*ex opero operato*”. Supõe-se que a sua função ritualística seja a de agir como uma palavra mágica ou um encantamento, que traz com isto resultados mágicos. O presente estado das Comunidades Cristãs proporciona evidências abundantes do fato de que esta doutrina é simplesmente uma falácia melancólica, apta a engendrar sentimentos de falsa segurança dentro dos corações dos homens.

Todas as Igrejas Reformadas sustentam que a Graça NÃO é inseparavelmente ligada à recepção dos Sacramentos. A evidente ausência da totalidade de resultados práticos torna indispensável esta admissão. Mas é uma admissão perigosa! Ela inevitavelmente gera a questão: "Se eles falham em conferir a Graça, qual é, então, a utilidade prática destas funções ritualísticas?"

A Igreja Católica está TEORICAMENTE correta. Se os sacramentos fossem administrados como eles DEVERIAM ser, - em espírito e em verdade, - então eles OPERARIAM inevitavelmente uma transformação mágica no Homem. O “*ex opero operato*” é verdadeiro se o recipiente absorve a semente viva; NÃO é verdadeiro se é apenas alimentado pelas cascas sem valor.

O número correto de Sacramentos foi assunto de considerável litígio.

A Igreja de Roma insiste no número de SETE, apesar de ter deixado a muito tempo de saber a razão do PORQUÊ deles terem que ser sete Sacramentos, nem mais nem menos. Estes Sacramentos são:

- I. BATISMO
- II. CRISMA
- III. EUCARISTIA
- IV. PENITÊNCIA
- V. EXTREMA UNÇÃO
- VI. ORDENAÇÃO
- VII. MATRIMÔNIO

Eles têm sido invariavelmente mencionados nesta ordem. Há algo muito notável neste fato. Isto prova conclusivamente que os Sacerdotes, que assim estabeleceram a sequência, eram INICIADOS, e conscientes da razão do POR QUE dos Sacramentos terem que ser mencionados nesta ordem, e em nenhuma outra. É extremamente improvável que exista alguma chance que eles tenham sido descobertos nesta ordem, que é esotericamente correta.

Do ponto de vista humano, a progressão parece muito estranha. Goethe sugeriu que o Matrimônio devesse ser o primeiro Sacramento, e que viesse antes do Batismo, já que o nascimento da criança deveria vir após o casamento.

A Igreja da Inglaterra, que não rejeitou inteiramente os cinco Sacramentos menores, coloca a Extrema Unção como último na fila. Isto parece, é claro, muito lógico. Se os Sacramentos são apenas cerimônias externas, sem nenhum significado oculto, então não há nenhuma razão aparente para colocar a Ordenação e o Matrimônio no fim.

Mas a lógica humana e a Sabedoria Divina divergem algumas vezes. *Existem* poderosas razões para que a Extrema Unção seja o quinto Sacramento, e o Matrimônio, o último. Estas razões serão agora apresentadas. Porém, antes de tudo, é necessário salientar que a Igreja de Roma, - apesar de ela ter o grande mérito de ter mantido intacta a sequência dos Sacramentos, - rompeu o elo de conexão entre eles. Um único indivíduo não pode mais ser o receptor de todos eles. O homem que recebeu o sexto Sacramento - a Ordenação - é, "*ipso facto*", para sempre excluído do sétimo - o Matrimônio.

Os sete Sacramentos são elos de uma corrente invisível conectando o Céu e a Terra: cada elo é indispensável, nenhum pode ser deixado de lado sem impunidade. Se os elos na corrente são separados, então eles são transformados em entulhos inúteis. A Igreja de Roma tem cuidadosamente preservado os sete elos, mas apenas benefícios imaginários podem ser derivados deles em sua presente condição. O mero fato de tê-los fielmente preservado é, entretanto, de grande mérito. Os Reformadores renunciaram a todos os Mistérios que falharam em compreender, e devastaram os "rituais da Graça Divinamente estabelecida".

O Bispo Cranmer errou muito ao declarar que não havia fundamento na Antiguidade para considerar que o número de Sacramentos fossem SETE.

O conhecimento sistemático das progressivas fases da Evolução foi o Grande Arcano, partilhado em todos os Mistérios Antigos. Os Sete Sacramentos são degraus na Escada Mística que Jacó contemplou em sua visão.

A escada foi muito bem conhecida pelos Iniciados do Egito, Grécia, México, Índia, e Pérsia. O Salvador Egípcio, o Horus nascido da Virgem, era conhecido pelo título de TEP-F-XET, que significa "O Senhor da Escada". A escada nos é apresentada na Caverna de Mitra e na Roda da Vida na Grande Pirâmide, e o número de degraus é invariavelmente SETE.

Como nenhum dos Reformadores tinha a mera noção do Significado Secreto dos Sacramentos, eles mantiveram DOIS, e rejeitaram CINCO!

No Catecismo Luterano estes últimos não são nem mesmo mencionados. A Igreja Anglicana é menos radical: ela acentua a importância do Batismo e da Santa Ceia, mas admite os outros como "Sacramentos Menores"! Imagine uma escada na qual apenas o primeiro e o terceiro degrau são deixados intactos! Há algo de quase trágico nesta escada assim mutilada: os dois degraus restantes falam em transpor o largo abismo.

Mas uma escada na qual dois degraus são "essenciais" e cinco degraus "de menor importância" é uma coisa esquisita e bizarra. . . .

Na escada Romana todos os degraus estão, felizmente, intactos, mas, e que dó! Ela se encontra estendida no chão! Enquanto ela permanecer nesta posição não pode ser usada como um meio de ascensão. Que possa o Espírito da Verdade iluminar os Líderes da Igreja e engendrar em seus corações a Boa vontade, de forma que a escada possa ser logo erguida em direção ao céu!

Depois destes comentários introdutórios, é hora de examinarmos o Significado original dos Sacramentos.

A palavra SACRAMENTUM é a tradução latina da palavra Grega musth'rion (Mistério).

Nos tempos antigos ela simplesmente significava o símbolo de um Segredo Divino.

O quê poderia ser este Segredo?

O conhecimento da Grande Verdade Central oculta em todos os Mistérios antigos - a Verdade que é a essência de todas as religiões merecedoras de tal nome. A REGENERAÇÃO é o núcleo precioso profundamente incrustado nas cascas das cerimônias fúteis.

Regeneração é uma palavra com a qual todos os Cristãos estão familiarizados, mas poucas pessoas se dão conta do que ela realmente significa. Ela se degenerou em um termo corrente do vocabulário religioso - um termo mais ou menos destituído de sentido.

Originalmente, todo o drama da Salvação estava condensado nesta única palavra: REGENERAÇÃO. Vamos examinar cuidadosamente tudo o que este termo significa!

O homem é um Deus potencial. A Regeneração é o processo pelo qual as possibilidades latentes são transformadas em realidades gloriosas.

A personalidade humana, - assim como a Divindade, - é uma Trindade, composta de PENSAMENTO, SENTIMENTO e VONTADE.

Quando os pensamentos sombrios do Homem impenitente se juntam aos sentimentos impuros, eles criam uma vontade corrompida desde o seu nascimento pelo germe da doença e da morte.

A salvação pode vir apenas através da destruição deste desejo maligno, - que é a prole da terra, - e a substituição por uma BOA-VONTADE, que é o Filho do céu.

Quando o Cristo Interior nasce no coração do homem, o Coral Invisível canta: "Paz e BOA VONTADE para a Terra!" Boa vontade é o Salvador, o Instrumento da Redenção, através do qual nós obtemos a paz definitiva.

Através da Geração da Boa vontade no interior da alma Humana, o Emmanuel, ou DEUS-CONOSCO, é encarnado.

No presente estado da Humanidade o CÉREBRO não tem a capacidade de produzir algo que é imortal; mas o CORAÇÃO, quando está purificado, está sempre pronto a dar a luz ao Bebê Divino.

O coração deve gradualmente tornar-se VIRGEM de novo: só então ele será fertilizado por um Espírito Divino e produzirá uma Prole Imaculada.

O Cérebro Humano, como José, só se encaixa como sendo um Pai Adotivo. É seu dever dar carinho, zelar, guardar e proteger a Semente divinamente gerada e depositada no seio de Maria, ou seja, dentro do Coração Puro. As faculdades racionais no Homem são incapazes de procriar uma Vontade que é absolutamente DEUS: sua missão é suportar aquela Vontade, uma vez ela tenha sido gerada, através da Graça do Espírito Santo.

Isto é, em poucas palavras, o Sentido Interior dos Grandes Mistérios da Encarnação e da Concepção Imaculada, que tem sido o assunto de tantas controvérsias sem fim quando aplicadas a personagens históricos.

A Encarnação é o primeiro passo na Escada Celestial, a Expição é a última.

Os Sete Sacramentos são instrumentos divinamente estabelecidos através dos quais o homem ascende aos degraus intermediários: -

BATISMO corresponde ao Nascimento de Cristo no interior da alma.

CRISMA, ao crescimento gradual da Criança Divina.

EUCARISTIA, para a Sua vinda na recepção de Sua Herança.

PENITÊNCIA, para a luta do Novo com o Velho Adão.

EXTREMA UNÇÃO, para a morte final deste último.

ORDENAÇÃO, para a Consagração do Cristo Vitorioso como Rei, Sacerdote, e Profeta.

CASAMENTO, para a “*unio mystica*”, a união indissolúvel do Redentor e do Redimido, ou seja, do Espírito Divino e da Alma Humana.

Vamos agora examinar os sete degraus da Escada Celestial um por um.

O primeiro Sacramento é o BATISMO.

O Conselho de Trento excomunga todos os que negam que o Batismo seja necessário para a Salvação.

Nenhum Místico verdadeiro sonharia em negar esta necessidade. Mas nós SUSTENTAMOS que a validade de sua Ordenação depende inteiramente de uma fé inteligente da parte do receptor.

O Senhor, em Sua incumbência aos apóstolos, associa a INSTRUÇÃO com o BATISMO, e limita a administração dos Sacramentos àqueles que foram INSTRUÍDOS. Os apóstolos batizavam apenas os fiéis.

Se a sua Ordenação não está associada a uma mudança moral e espiritual, então ela é apenas uma cerimônia sem sentido. De fato e na prática, a grande maioria dos batizados nunca são submetidos a uma mudança importantíssima chamada REGENERAÇÃO; eles permanecem praticamente irregenerados. Milhões de crianças Batizadas se tornam pessoas Adultas sem tirarem nenhum proveito de seu Batismo.

A Igreja estabelece que a realização desta cerimônia confere “uma marca especial sobre a Alma, através da qual os Cristãos são diferenciados dos não-Cristãos”.

Pode esta reivindicação ser comprovada? Pode ser afirmado sinceramente que todos os bebês inconscientes para quem este Sacramento é administrado são, em algum aspecto, diferentes dos bebês pagãos? O formalismo fútil tem o poder de transformar pessoas em “crianças adotadas por Deus”?

A Cerimônia do Batismo é declarada ser “a sementeira do crescimento espiritual, o momento quando o Espírito de Deus exala para o interior das narinas o Sopro da Vida Eterna”. Que afirmação espantosa! O Criador é, então, um Padrasto para todas as outras nações da terra? Ele é perverso o bastante para deixar de semear a abençoada Semente da Imortalidade no Coração dos “Pagãos” buscadores da Verdade que amam, honram, e obedecem a Divindade de acordo com o Nome revelado por seus antepassados? Certamente o Espírito Santo conduz a Evolução de TODA a Alma que tenha fome e sede de justiça, sobre qualquer condição que a Alma ocorra em encarnar! Religião não é uma questão geográfica! Um Cristão imoral não está mais Próximo do Coração de Deus que um Judeu, Muçulmano, Hindu, ou Persa virtuoso. Nenhum "contrato" especial assegura ao primeiro privilégios injustos.

Batismo é um Rito ordenado para nossa libertação do PECADO. Como pode este excelente resultado ser obtido sem a Cooperação consciente do Receptor? A renovação completa da natureza moral não pode acontecer no bebê. Uma “mudança de disposição” não pode ser notada de forma alguma depois da realização da Cerimônia.

A notória ausência de todo e qualquer resultado prático obrigou a Igreja a declarar que “todas as pessoas batizadas, apesar de não estarem PESSOALMENTE SANTIFICADAS, têm uma SANTIDADE RELATIVA!!! porque são membros de uma Igreja, que é Santa” (veja “Exposition of the Thirty-nine Articles,” de Harold Browne, página 617).

A Igreja Invisível é, de fato, Santa! Mas DAQUELA Igreja, os homens e mulheres irregenerados NÃO são membros. Não há ramos murchos na Videira Verdadeira: sua condição infrutífera prova conclusivamente que eles NÃO estão em união espiritual com Cristo.

A Cerimônia do Batismo, realizada em bebês inconscientes, concede a eles o benefício duvidoso de sua inscrição nominal a uma das centenas de seitas que brigam entre si, nas quais o Cristianismo oficial é dividido - e isto é tudo!

Difícilmente se encontra um criminoso na Europa e América que não tenha sido batizado - ao menos que por acaso seja um Judeu. A pior escória da Terra é admitida à recepção nominal do Sacramento, que é afirmado consistir no “alistamento no Exército de Cristo”!

Uma coisa é certa: a Igreja Primitiva sempre identificou Batismo com Regeneração. Através deste Sacramento, a Graça regenerativa não era meramente PROMETIDA, mas na realidade OUTORGADA.

A casca superestimada é fatal para a vida espiritual.

Escutei há alguns anos atrás uma anedota, que claramente ilustra a que estranhas aberrações mentais a IGNORÂNCIA e o FANATISMO podem conduzir até mesmo os homens bons e bem intencionados.

“Um certo Missionário Católico na China alegrava os corações de seus Superiores ao enviar para casa brilhantes relatórios a respeito do esplêndido sucesso que coroou seus esforços: - milhares de Chineses receberam de suas mãos o Sacramento Sagrado do Batismo; fundos eram urgentemente necessários para a continuidade deste magnífico trabalho. Consideráveis somas foram enviadas para o vigoroso Missionário, que logo relatou um grande número de recentes conversões. Foi então julgado necessário enviar outro Sacerdote para lhe auxiliar a cuidar deste grande rebanho. Na sua chegada, o recém-chegado rogou para ser apresentado à Comunidade Cristã.

“Com algum embaraço, seu valoroso colega explicou QUE ELES ESTAVAM TODOS MORTOS.

“TODOS!!?? Porque? Houve uma epidemia ou um massacre?

Ah, não! A razão é muito simples, ainda que surpreendente. O Infanticídio feminino é muito comum na China. O bom Sacerdote, que se aborrecia com o pensamento de que todos estes bebês pagãos iriam para o inferno, teve a boa ideia de adquirir os direitos de batizá-los POR UM CENTAVO A CABEÇA!!! “Antes que eles fossem afogados, os pequeninos eram solenemente admitidos na Sagrada Igreja Católica e garantidos a uma eternidade gloriosa”.

A Salvação de uma alma imortal por um centavo a cabeça é certamente de extremo valor para o dinheiro investido.

Que estranha concepção tais fanáticos devem ter de um Deus cujos atributos são JUSTIÇA e MISERICÓRDIA! Como é possível que um homem não possa acreditar que o fato de gastar ou não uma moeda possa ter o poder de afetar por toda a Eternidade o destino de uma alma humana!!!

Santo Agostinho sustentava que todos os bebês não batizados iriam perecer para sempre. Está exposto na Bíblia: “...ele salvou-nos...porque...fomos lavados pelo poder regenerador” (Tito 3.5). Estas palavras não sugerem que as miríades que não são “salvas” devam perecer.

O destino do qual nós somos “salvos” através da REGENERAÇÃO é a REENCARNAÇÃO compulsória. Os métodos educacionais do Pai Celestial são cheios de sabedoria. Aquelas crianças que falham em aprender suas lições não são punidas “eternamente”. Não! Elas são meramente obrigadas a executar a mesma tarefa repetidamente, sobre condições cada vez mais dolorosas, até que elas finalmente compreendam o significado da palavra RESPEITO. A primeira lição a ser aprendida neste planeta consiste na submissão absoluta à Vontade Divina. Toda alma que murmura nos momentos mais sombrios “Que Vossa Vontade seja feita”! É regenerada. A parte mais difícil de sua educação é concluída: ela ascendeu ao primeiro degrau da Escada, e as ávidas mãos dos Ajudantes invisíveis estão sempre prontas a auxiliar sua ascensão, até que a Alma se faça “Perfeita” e se torne pronta para a Imortalidade.

Os padrinhos não são uma instituição humana, mas uma Ordenação Divina.

O Cristo recém-nascido necessita de ajuda e proteção: Ele deve “crescer em sabedoria, e em estatura” (Lucas 2.52). Dois Anjos Guardiões, ou "Guias", são ligados especialmente a Ele e cuidam de seu bem-estar. A alma Regenerada nunca é abandonada aos seus próprios meios, mas sim compassivamente vigiada e conduzida pelos Protetores Invisíveis, até que ela tenha alcançado “a medida da estatura da plenitude de Cristo” (Efésios 4.13). Só então os padrinhos são aliviados de seus encargos. A alma que foi admitida em Comunicação pessoal com o Salvador não necessita mais de "Guias".

Em nosso meio esta Instituição suntuosa foi degenerada em uma mera farsa. O Padrinho e a Madrinha devem garantir que o bebê batizado irá fielmente manter o Acordo registrado em seu nome sem seu conhecimento ou consentimento: eles prometem observar que a Criança irá realmente ser criada como um Cristão. E eles respeitam esta promessa?

Na maioria dos casos, os Padrinhos nunca dão uma mísera palavra de instrução religiosa para seus Afilhados, e a maioria dos pais iria se ressentir de qualquer tentativa nesta direção como sendo uma intromissão. Tudo o que se requer dos Padrinhos é dar presentes mais ou menos bonitos ao Bebê.

O que esta instituição tem a ver, em sua presente condição, com RELIGIÃO?

A Igreja tendo, infelizmente, rejeitado a Doutrina da Reencarnação, se encontrou nas garras de um dilema: SALVAÇÃO ou DANAÇÃO se tornaram as duas únicas alternativas restantes. Como o Batismo era o instrumento pelo qual se poderia escapar da danação, e como o número de homens e mulheres que eram realmente regenerados era muito pequeno, julgou-se necessário tentar adquirir o Céu a um preço reduzido, para "salvar" todas as multidões que não estavam ao menos dispostas a se entregar por sua própria vontade. A consequência foi - a distribuição promíscua do Sacramento.

Imagine o Estado de uma Escola na qual as crianças desafortunadas tivessem que optar entre duas alternativas terríveis: - ou prestar sem a devida preparação anterior um exame muito acima de sua capacidade mental, ou então ser expulso em desgraça absoluta e ser arruinado por toda vida. Esta é a única opção oferecida à humanidade através dos Credos Ortodoxos.

A Igreja, - que ensina que a execução de cerimônias fúteis tem a capacidade de obter benefícios celestiais, - se assemelha a um professor que diz aos seus alunos que eles podem passar com sucesso no exame ... colando!

Tais métodos educacionais podem produzir resultados medonhos: eles levam a negligenciar o que é essencial, mais especificamente: o Desenvolvimento do Embrião Divino.

A Regeneração é absolutamente indispensável para a Salvação, mas a administração da Água e de uma fórmula fútil são desprovidas de qualquer valor.

VAMOS AGORA AO SEGUNDO SACRAMENTO

A CRISMA é a conclusão do BATISMO.

A Igreja declara que ambos podem ser recebidos apenas uma vez na vida, como eles "imprimem um caráter ou marca, na Alma que nunca mais pode ser apagada".

Esta declaração é positiva se o Sacramento da Crisma é acompanhado - *como deveria ser* - pela concessão real de dons espirituais. Este era invariavelmente o caso nos tempos do Novo Testamento.

Os Dons do Espírito Santo, como descritos no décimo segundo Capítulo da Primeira Epístola aos Coríntios, não são de nenhuma maneira "milagrosos": eles constituem a germinação e o florescimento natural do Embrião Divino oculto na Alma. As faculdades espirituais que jazem dormentes no Homem carnal são apresentadas pela ação vigorosa do Sacramento da Crisma: não há nenhum milagre no fato de que a BOLOTA (*ou glande: fruto do carvalho - N. T.*) se desenvolve gradualmente em um CARVALHO. A bolota permanece oculta na alma - uma árvore potencial, mas não manifestada - até o dia em que a combinação das influências vivificantes da umidade e do calor impelem a semente a evoluir e desempenhar o seu destino.

A UMIDADE e o CALOR, indispensáveis à vida vegetal, são as contrapartidas físicas da "Água e do Espírito", ou da Psique e da Pneuma, os dois grandes agentes da Regeneração mencionados por Cristo na sua famosa resposta a Nicodemos (João 3.5): "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da ÁGUA e do ESPÍRITO, não pode entrar no Reino de Deus".

A ÁGUA simbólica concedida no Sacramento da Crisma é a Força Magnética indispensável para o crescimento apropriado do embrião.

Enquanto a semente permanece oculta no solo, ela ainda pertence ao domínio da TERRA. Um elemento superior - a ÁGUA - desce de cima, para ajudar a sua evolução, e graças a esta ajuda, a semente emerge de sua prisão obscura e se eleva ao Reino do AR.

A Ascensão do Homem da Terra para o Céu acontece de uma maneira semelhante. A germinação da Humanidade Divina acontece, despercebida aos olhos mortais: no fundo do coração; mas então amanhece um dia quando o Cristo Interior, a Grande Luz oculta na espessa matéria, abre caminho através da dura crosta que LHE aprisiona, e emerge com radiante consciência nos planos mais elevados da vida: um mundo novo desvela a Ele sua glória. O homem regenerado VÊ, OUVI e SENTE com sentidos completamente novos, que Ele não possuía em sua fase anterior de evolução.

Os dons do Espírito Santo não são nem um pouco sobrenaturais; eles constituem a herança gloriosa reservada para o *super-homem*. Seria milagroso para uma bolota produzir um monte de folhas abaixo da superfície da terra; é natural fazê-lo uma vez que tenha emergido acima do solo.

O homem irregenerado está na escuridão: a sua consciência está aprisionada na matéria; os cinco sentidos são os únicos orifícios pelos quais as impressões do mundo exterior podem alcançá-lo. Mas profundamente, no centro de sua natureza, jaz oculto o rudimento de um sexto sentido - o da percepção espiritual.

Houve considerável especulação dentro da Igreja em relação aos "Dons do Espírito", descritos em 1 Coríntios 12.1-11. Geralmente se acredita que estes dons só foram distribuídos durante os Primeiros Séculos da Era Cristã. Supõe-se em particular que um deles tenha desaparecido, e esse é o misterioso "dom de falar em línguas". Até mesmo a memória do que este dom originalmente significou foi obliterada das Comunidades Cristãs.

Geralmente supõe-se que "falar em línguas" consiste mais ou menos na pronúncia involuntária de sons incoerentes, sem qualquer sentido aparente. Esta interpretação, - que é completamente errônea, - incitou repetidamente os maníacos religiosos a despejarem torrentes de sons incompreensíveis.

Não há nenhum assombro no fato de que o dom de falar em línguas é geralmente considerado pela Igreja como sendo de pequeno valor, ao menos que seja acompanhado pelo dom da interpretação, o que, entretanto, é geralmente concedido separadamente.

Uma coisa é certa: a capacidade de compreender asneiras nunca foi distribuída pelo Espírito Santo! A pronúncia de sons privados de sentido e compreensão imaginária de seu significado são proezas pertencentes ao reino da acrobacia mental; elas devem ser reservadas ao Pentecostes do Hospício.

É triste pensar que as nações modernas sejam tão ignorantes da verdadeira natureza dos dons do Espírito Santo, que elas identificam os delírios de mentes insanas com magnífica capacidade de se "falar em Mistérios". O verdadeiro dom de falar em línguas é de imenso valor: é o poder de ocultar verdades eternas na roupagem mais ou menos transparente da alegoria.

Os conhecimentos das verdades celestiais não podem ser projetados em um cérebro humano se eles transcendem totalmente a compreensão do Receptor. Os pensamentos do Céu devem ser expressos no idioma da Terra: senão, a mensagem não pode ser transmitida corretamente. Todos os poetas possuem, mais ou menos, o dom de falar em línguas: o seu cérebro é um tipo de aparato receptor de ondas de pensamento, as quais eles às vezes falham em compreender, contudo as registram fielmente. É a missão gloriosa do Artista Inspirado, expressar verdades sublimes as quais, talvez, ele nunca entendeu seu Significado Oculto. Goethe era um Iniciado, contudo não se sabe ao certo se ele sempre compreendeu a riqueza de sabedoria que está embutida na balada mística do "Rei de

Thule". "Tannhauser" e "Lohengrin" são Revelações Divinas no sentido mais completo do termo, já que elas contêm verdades das esferas celestes - verdades as quais Wagner teve provavelmente um conhecimento muito incompleto. Ibsen zombou frequentemente dos críticos que perceberam em seus trabalhos profundidades as quais o pensamento consciente do Autor nunca tinha mergulhado. O grande poeta norueguês possuía o dom de falar em línguas: lhe faltou o da interpretação.

Este dom posterior do Espírito Santo dá mais alegria que qualquer outro: consiste na percepção IMEDIATA do Significado Secreto das Alegorias, Metáforas, Fábulas, e Parábolas. É um dom magnífico, e São Paulo estava correto em dizer "...que me deu para construir". A capacidade de falar em línguas foi distribuída desde tempos imemoráveis entre todas as nações de Terra, já que é um dos modos favoritos de manifestação do Espírito Santo. Era particularmente abundante na Idade Média, e nos é constantemente apresentada nos tempos modernos. Mas este dom só é discernido por aqueles que receberam "do Espírito que veio por sua própria conta" o dom ainda maior da INTERPRETAÇÃO. Para uns é dada a capacidade de propor enigmas, para outros, o de explicá-los, mas o "mesmo Deus trabalha em todos".

É realmente um método de trabalho admirável! O significado literal das alegorias é geralmente de tamanha simplicidade infantil que pode ser compreendido e lembrado pela mente mais ininteligente. Atrás desta superfície plana jazem mundos ocultos de beleza que permanecem não revelados por eras, até o momento designado por Deus. Então o Véu é erguido; o dom da Interpretação é concedido a algum criado, "para que a Assembleia seja edificada" (1 Coríntios 14.5); então o Mistério oculto por Séculos é repentinamente revelado.

A falecida Anna Kingsford possuía, em um grau notável, a capacidade da Interpretação; da mesma forma o meu venerável amigo, Sr. Michelsen. O Poder de compreender Verdades Ocultas foi o dom especial que me foi concedido quando eu recebi, em 1904, o Sagrado Sacramento da Crisma.

A concessão de dons espirituais é INVARIAVELMENTE acompanhada da recepção real do Segundo Sacramento. A maravilha, mistério, e milagre dos tempos apostólicos não foram *acidentais*, mas são *essenciais*, para a Igreja Divinamente instituída de Deus. Ainda não são confirmados aqueles cristãos que não receberam nenhum dom especial.

Se você fosse até um proprietário de um viveiro de plantas e pedisse por carvalhos jovens, o que você pensaria se ele lhe exibisse um monte de bolotas velhas? Você o encararia com assombro, e diria: "Senhor, eu quero ÁRVORES!" Imagine seus sentimentos se ele respondesse: "No Novo Testamento as bolotas possuíam a capacidade extraordinária e milagrosa de serem transformadas em carvalhos: isso era "em benefício de outros!" Estas bolotas são carvalhos "em um estado durável e ordinário" Permanecer sem se desenvolver é inteiramente compatível com a saúde da planta".

Não iria você, em silêncio, virar as costas àquele proprietário do viveiro e pensar: "Ou você é *desonesto* ou um *tolo*! Se estas bolotas tivessem sido submetidas ao tratamento apropriado, o grande milagre do crescimento teria ocorrido AGORA, como foi a dois mil anos atrás!"

Grande será a confusão das dezenas de milhares dos assim denominados Sacerdotes Cristãos, - que IMAGINAM que eles receberam o Sacramento Sagrado da Ordenação, - quando, no Dia do Juízo, eles conduzirem adiante seus rebanhos de 350 milhões dos assim denominados "Cristãos", que IMAGINAM que eles foram admitidos na Verdadeira Igreja de Cristo pela administração de água e de palavras fúteis em suas cabeças inconscientes.

Em vista deste FINGIMENTO colossal, o Espírito da Verdade irá severamente dizer: "Eu sei, vós não: ele é apenas um Cristão que leva a vida de Cristo". Milhares de milhares dos assim

denominados Pagãos são membros da Igreja Invisível: é até mesmo possível que eles nunca tenham ouvido o Nome de Jesus de Nazaré nesta terra, mas a Semente Divina em seus próprios corações alcançou a maturidade gloriosa; mãos angelicais batizaram-lhes com as lágrimas que eles derramaram em silêncio; Padrinhos Invisíveis conduziram a sua evolução espiritual; e hoje estes menosprezados "pagãos" são Filhos e Filhas de Deus.

Terceiro Sacramento: a EUCARISTIA.

A Igreja declara que a Santa Ceia foi instituída por Jesus Cristo. Porém, é um fato inegável que o Mistério da Sagrada Comunhão era celebrado em diferentes países, vários milhares de anos antes da Encarnação de Jesus. As magníficas descobertas da Arqueologia Moderna demonstraram isto conclusivamente.

No Egito, México, Índia e Grécia nós achamos rastros deste Sacramento. Comunhão com pão e vinho representou uma parte importante nos Mistérios antigos. A noção de um alimento divino, - pelo consumo do qual o Homem era Divinizado, - é uma herança muito antiga. Em um dos hinos Védicos o devoto exclama: "Nós bebemos o *Soma*, nós nos tornamos imortais, nós entramos na Luz, nós conhecemos os Deuses"!

O livro Egípcio chamado de "O Livro dos Mortos", - que é o Manual utilizado para a Grande Iniciação, - fala da "comida dos Deuses atrás do Santuário". O Neófito exclama: "Meu pão é branco; minha bebida é vermelha: Eu me alimento deles debaixo das árvores que eu conheço, os ramos belos". As duas árvores referiam-se a VINHA e a FIGUEIRA, símbolos do Nosso Senhor e de Nossa Senhora. O Ritual fala mais adiante de "O alimento divino que concede poder". O Neófito diz: "Eu obtenho poder do pão dos Deuses: eu obtenho poder enquanto me alimento disto embaixo da folhagem da Árvore de minha Senhora". E mais adiante: "Para mim é concedido esplendor, alegria, e paz de coração no lugar de PÃO e VINHO".

Em um das Antigas Escrituras Sagradas da Igreja Primitiva Oriental, "O Livro de Adão e Eva", traduzido do etíope pelo Rev. S. C. Malan, encontramos as seguintes passagens surpreendentes:

"Adão e Eva fizeram uma oblação de pão no Altar. Deus disse: "Desta oblação que vós me ofereceram, eu farei dela Minha carne", e o Espírito Santo desceu naquela oblação".

Mais tarde é declarado: "Shem, filho de Noé, preparou Pão e Vinho, e disse: "CONSERVE EM SEGREDO ESTE MISTÉRIO".

Mais adiante achamos relatado que Melquisedec, Rei de Salém, tomou 12 pedras e ofereceu nelas um sacrifício de pão e vinho, e que ele presenteou Abraão com a Sagrada Eucaristia, um cálice de vinho e um pedaço de pão, e Melquisedec disse: "Pegue 12 pedras, e faça delas um altar, e ofereça sobre ele Pão e Vinho".

Na presença de toda essa evidência, é impossível sustentar que a Sagrada Comunhão tenha sido instituída ORIGINALMENTE por Jesus de Nazaré: Jesus era o Sumo-Hierofante dos Essênios. Nesta qualidade Ele administrou aos seus discípulos a Santa Eucaristia - um Sacramento ao qual as Almas evoluídas tem sido admitidas há muitos séculos.

Jesus era um Raio Manifestado do Grande Sol Invisível, a Fonte de toda a Iluminação. Os Sete Sacramentos são instrumentos de Graça ordenados pelo Cristo Preexistente, o Ser Divino com o qual o Homem, Jesus, estava em harmonia. Pela consciência de Sua Unidade com aquele Ego Central, Jesus pôde dizer: "Antes que Abraão existisse, EU SOU!" (João, 8.58).

A Santa Eucaristia não foi instituída pelo personagem histórico que nós reverenciamos sob o nome de Jesus de Nazaré, mas pelo Ser Divino de quem àquele personagem histórico era a Manifestação temporária. A primeira vista, parece como se esta distinção fosse de pequena importância. Este não é o caso!

Se o JESUS HISTÓRICO é o criador dos Sacramentos, então ninguém pode tê-los recebido antes da Era Cristã. Todos aqueles que ascenderam em épocas anteriores a Escada divina iriam, neste caso, estar fora da congregação. Por que esta injustiça? Seguramente Deus não tem enteados? Não nos é dito que "o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!"? (Lucas 11.13). Todos os homens e mulheres que amaram e obedeceram a Deus, muito antes que Jesus encarnasse, pertencem a Santa Igreja Invisível, da mesma maneira que aqueles nascidos em um período mais recente e em regiões diferentes. Tempo e espaço não tem nada que ver com Salvação! Religião é uma realidade sempre presente, não uma coisa do futuro ou do passado! O Espírito de Cristo que tem dominado este plano desde sua primeira formação, conduz a evolução de TODAS as suas crianças.

De acordo com a Igreja católica, SALVAÇÃO é a grande coisa a ser desejada acima de tudo, a meta definitiva a qual nós temos que aspirar. Mas o que é salvação senão uma imortalização do EGO? A adoração do Ego é a mesma Raiz do Mal: O Egoísmo - a grande barreira para a Comunhão Divina - não é erradicado por meio de esforços vitalícios para conquistar vantagens espirituais para a personalidade de alguém. Sacrificar as alegrias da Terra a fim de adquirir as alegrias do Céu é apenas uma transação comercial. O perdulário que desperdiça seu direito inato e imortal "por meio de uma vida devassa" é um *esbanjador* espiritual. A pessoa santa que nega a si mesma benefícios é uma avara espiritual. Nos olhos do Supremo, esses dois tipos extremos de pessoas estão, mais ou menos, no mesmo nível ético.

O Cristão que espera obter vantagens pessoais como recompensa por suas virtudes, ainda não é suficientemente evoluído para ser merecedor de receber a Eucaristia. Este sacramento é baseado no grande princípio da UNIDADE: ninguém pode participar merecidamente dele em espírito e em verdade a menos que esteja profundamente consciente de sua solidariedade com todo o gênero humano.

Deus deseja a redenção de TODA a humanidade - não somente a salvação de indivíduos distintos. É a prerrogativa orgulhosa do Homem Regenerado de cooperar com a Divindade na realização desta grande obra de amor universal. Quando nós tivermos labutado pacientemente nosso caminho em direção aos Portões do Céu, então devemos esmagar nosso grande anseio para entrar, e retornar aos planos inferiores da vida para tentar trazer de volta ao Nosso Pai os Filhos e Filhas que ainda estão longe de Casa.

A expressão mística "descansar sob o Altar" (Apocalipse 6.9) que confundiu tantos Cristãos, se refere a este grande fato espiritual. Ninguém que foi REALMENTE admitido no Sacramento do altar desejaria desfrutar da felicidade divina enquanto que milhões de companheiros ainda sofrem: **AQUELES QUE SÃO OS ÚLTIMOS DEVEM ENTRAR PRIMEIRO.**

Aquelas almas que são admitidas na verdadeira Comunhão com a Divindade sacrificam de boa vontade as suas prerrogativas espirituais para ajudar na execução do plano de Redenção de Deus. "...e foi-lhes dito, também, que repousassem por mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus companheiros e irmãos" (Apocalipse 6.11). Na Escada Mística que Jacó contemplou em sua visão, os Anjos SUBIAM e DESCIAM. Esta expressão tem muito significado: OS ANJOS não PERMANECEM NO TOPO; a sua missão é servir àqueles seres que são menos evoluídos. Cada Alma que ascendeu na Presença Divina desce de novo espontaneamente como um MENSAGEIRO. Mas a BOA-VONTADE e a Paz sempre caminham de mãos dadas. Aqueles que

trabalham para outros, desfrutam do repouso no Senhor: eles "descansam embaixo do Altar", sustentados pelo Alimento do Céu, a "CARNE" Celestial sempre concedida a esses que fazem a vontade do Pai (João 4.34). Não é a vontade do Pai "que um destes pequeninos se perca" (Mateus 18.14). Nós não podemos entrar no Reino do Céu até não tivermos feito a Sua vontade e trouxermos para casa a ovelha que foi desencaminhada (Mateus 7.21).

Que possa a Igreja de Roma, que reivindica ter o Monopólio da Salvação lembrar-se disso! No Sacramento do Altar, cada Árvore jovem e vigorosa que cresceu da Semente Divina depositada no Coração de "todo homem que vindo a este mundo" (João 1.9 - *uma das possíveis traduções - N. T.*) cede o seu direito a uma existência separada, e é transformado em um minúsculo ramo na Grande Árvore da Vida.

O PÃO e o VINHO são elementos nutritivos que sustentam a vida temporal em indivíduos distintos: o Sangue de Cristo é a Seiva doadora de vida que provê alimento para todos os Membros da Igreja Invisível. "Pois nele vivemos, nos movemos e existimos..". (*Atos 17.28 - N. T.*)

O Pão e o Vinho pertencem ao Reino da Matéria perecível: o Sangue Místico e a Carne de Cristo pertencem ao Reino da Substância Imortal. Pela Santa Eucaristia a Alma regenerada adquire a capacidade de assimilar alimento diretamente da esfera Celestial. A alimentação espiritual escassa contida nos Credos, Dogmas, e Cerimônias Ritualistas é transsubstanciada em uma corrente perene proveniente da fonte da Verdade Absoluta.

Quarto Sacramento: a PENITÊNCIA.

A magnitude irresistível da Graça conferida no Sacramento do Altar inevitavelmente produz dentro da Alma um sentimento esmagador de indignidade: se torna profundamente consciente da necessidade do Sacramento da PENITÊNCIA.

Se um mendigo é de repente admitido à mesa de um Rei, ele pode, na primeira descarga de emoção, esquecer sua humilde posição, e simplesmente regozijar toda a glória que ele contempla, mas inevitavelmente vem um momento quando ele se sente envergonhado de seus trapos. Enquanto ele ainda estava no caminho, a sua condição miserável não o atingia, mas a honra imerecida que lhe foi conferida lhe faz ansiar intensamente por trajes limpos.

A verdadeira recepção da Santa Comunhão tem o efeito de fazer a Alma profundamente consciente do PECADO. A visão da Humanidade ideal, em toda sua beleza imaculada, impele a Alma a reconhecer pesarosamente todas as suas fraquezas.

Cada pensamento, palavra, ou ação em nossa vida passada é fotografada em nossa aura, e o momento quando estes registros astrais são apresentados aos nossos olhos é TERRÍVEL, até mesmo para aqueles levaram uma vida pura, de acordo com padrões terrestres. Esta é a "Provação Ígnea", misticamente chamada de "o vale da sombra da morte". Todos os homens e mulheres têm que atravessá-lo inevitavelmente quando deixam seu corpo físico, mas aqueles que são admitidos à grande Iniciação passam pela Fornalha Ardente enquanto ainda estão na carne. Mergulhados em um transe semelhante à morte, eles veem todo o passado inexorável na luz impiedosa da verdade eterna e com uma vergonha cheia de agonia: "Então começarão a dizer às montanhas: *Caí sobre nós!* e às colinas: *Cobri-nos!*" (*Lucas 23.30 - N. T.*)

Durante a Provação Ígnea a Alma é trazida cara a cara com o "Acusador", o terrível ser mencionado repetidamente na Escritura. O Acusador é representado graficamente na forma de uma Esfinge com cabeça de Crocodilo no Antigo desenho Egípcio que representa o Juízo de Osíris. O Acusador preside à Cerimônia quando o Coração é pesado na balança com o símbolo da Lei divina. Nenhum

de nós pode ajustar a Escala que representa a JUSTIÇA, a menos que a GRAÇA se colocasse ao nosso lado e provesse tudo àquilo que está faltando.

Nenhum Homem pode passar vitorioso pela Provação Ígnea a menos que ele esteja em harmonia com o Salvador. Nós iríamos todos sucumbir a menos que o Sacramento da Santa Comunhão sempre precedesse aquele da PENITÊNCIA. "O Sangue de Cristo limpa todo o pecado". Aquela velha oração familiar é bem verdadeira.

Uma consciência intensa do pecado transforma o Homem no seu próprio Juiz, e aquele Juiz é o mais duro de todos. O réu sente que há atos em sua vida que ele não pode se perdoar, até mesmo se ele obtivesse o perdão de Deus e de seus pares. O castigo para o pecado é a morte. Na agonia do remorso, a Alma arrependida implora para ser removida dentre os vivos.

Nesta fase da evolução a Alma recebe a EXTREMA UNÇÃO.

Quinto Sacramento: a EXTREMA UNÇÃO.

A Igreja de Roma nunca administra este Sacramento até que toda esperança de recuperação tenha se esvanecido: é ministrado, "*in extremis*", a todos os membros nominais da Igreja, - homens, mulheres e crianças, - freqüentemente após perderem sua consciência. Uma cerimônia, executada em um corpo sem sentidos, é claro que de nenhuma maneira afeta o bem-estar de uma alma que se despiu há pouco de sua vestimenta de barro; ainda que esta cerimônia seja impressionante, e pareça ter uma influência calmante nos parentes aflitos. Eles aparentemente acreditam que a unção tem um efeito mágico, e será de grande ajuda à Alma no Purgatório. Até mesmo aqueles que consideram a cerimônia um mero ato de superstição não gostariam de privar os lamentadores desta ilusão. Mas é uma ilusão, e dificilmente qualquer outra coisa!

Orações amorosas ajudam uma Alma no momento sombrio da morte; mas funções ritualísticas, executadas por um estranho que comparece ao leito de morte simplesmente porque é seu dever profissional fazê-lo, só pode ser de limitado benefício para o morto.

O ÓLEO ou CRISMA, com o qual o homem agonizante é ungido, é um símbolo da PAZ; mas a Paz e a Boa-vontade são companheiras inseparáveis. Se a BOA-VONTADE não fosse gerada durante a vida na terra, não poderia haver nenhuma PAZ no Além. A Alma *sofrerá*, e *deve* sofrer, não porque uma Divindade colérica clama por vingança, mas porque a DOR é o grande Agente de purificação: a Alma sofrerá nem mais nem menos do que é absolutamente necessário para a sua purificação. Aqueles que tentam evitar a dor se assemelham a crianças malcriadas que se recusam a tomarem banho. Não é desejável abreviar as aflições do Purgatório: as chamas não devem ser extintas até que todo o nosso lixo seja consumido e que sobre apenas metal nobre.

Como regra, o processo doloroso da purificação toma lugar depois da morte, mas aquelas almas que estão ansiosas para ascender a Escada têm a capacidade de entrar na fornalha ardente enquanto elas ainda estão na carne. O descida voluntária ao Hades durante 3 dias e ½ era a parte Central dos Mistérios Antigos: cada Iniciado tinha que cruzar a Câmara da Provação Ígnea. O Sacramento da Extrema Unção não era conferido aos pobres naufragos da humanidade que vagavam contra sua vontade nas orlas sombrias: a Crisma era administrada àquelas almas fortes que, por sua própria vontade deixavam a fatura do Egito e entravam no deserto para serem confrontados com o ÚLTIMO INIMIGO, que deve ser derrotado antes da Vitória estar completa. Mas eles não tinham nenhum medo da Morte, porque eles caminhavam de mãos dadas com Deus.

A Alma que ascendeu ao quinto degrau na Escada divina nunca olha para trás com pesar: ela não tem mais nenhum desejo de permanecer nos planos inferiores da vida; ela aceita com igual

submissão a VIDA e a MORTE. Por que se agarrar desesperadamente à posse de um corpo físico quando há uma possibilidade de conquistar um corpo glorioso? "O VELOCINO DE OURO" só é concedido àqueles que cedem de boa vontade seus "casacos de pele"; mas aquela vestimenta lhes era dada para esconder o pecado, e nós só podemos dispensá-la completamente quando não sobre mais nada que precisa ser escondido.

Os 3 dias e 1/2 passados no Pastos, ou tumba voluntária, é a preparação indispensável ao Sexto Sacramento - o do SACERDÓCIO. Jonas foi engolido por 3 dias e 1/2 pelo "Monstro das Profundezas" antes que ele começasse a orar.

Sexto Sacramento: a ORDENAÇÃO.

A alma tem que morrer longe da Terra antes de receber o Sacramento da ORDENAÇÃO. A Igreja de Roma declara que nenhum posto na Terra é tão exaltado quanto o do SACERDOTE. De acordo com São João Crisóstomo, a dignidade do Sacerdote é de longe mais sublime que a de Imperadores e Reis. São Bernardo declara que seu poder é maior que o dos Anjos e Arcanjos.

Estas alegações orgulhosas são absolutamente justificadas se dirigidas em favor do ser que se divinizou por si próprio e que, depois de ter ascendido a Escada da Evolução, foi finalmente ordenado pelo Grande Líder da Igreja Invisível. O verdadeiro receptor do Sacramento das Santas Ordens iguala em pessoa as funções de REI, SACERDOTE, e PROFETA.

Nenhuma posição superior pode ser concebida. Mas a afirmação orgulhosa de superioridade absoluta parece ligeiramente absurda quando aplicada ao vasto número de cavaleiros que simplesmente selecionaram a profissão clerical para obterem uma vida mais ou menos confortável.

O Sacerdócio - como está estabelecido no mundo inteiro pelas igrejas oficiais - não tem nada que ver com o Sexto Sacramento. É simplesmente uma máquina estupenda, posta em movimento por forças em conflito.

É o dever profissional do clero, expor as Escrituras para a multidão. Como pode este dever ser cumprido corretamente por homens que só pregam o sentido LITERAL, e ignoram absolutamente o significado ESOTÉRICO? Existem, é claro, membros individuais do clero que são verdadeiros canais da graça, através de quem a vida espiritual é de fato transmitida à congregação, mas muitos executam o "Magnum Opus" (*o Grande trabalho - N. T.*) ao contrário. Eles transformam PÃO em PEDRA, quer dizer, pura religião em teologia adulterada e indigesta.

Reservar o sexto Sacramento exclusivamente para os membros do sexo masculino é um insulto imerecido ao sexo feminino. Nós temos que evoluir para uma nação de Sacerdotes e Sacerdotisas. Agora que a grande verdade de que Deus não é só PAI, mas também MÃE está começando a ser abertamente pregada nos nossos púlpitos, SEXO já não pode mais ser uma barreira sinistra, excluindo metade da humanidade da recepção do sexto Sacramento.

A missão do Sacerdote é oferecer sacrifício. O único sacrifício aceitável a Deus é a imolação do EGO. Quem está disposto a deixar tudo aquilo que *tem* e tudo aquilo que *é*, por amor ao Redentor, é um Sacerdote ou uma Sacerdotisa no reino do Messias. O Sacerdote é um REI porque ele tem domínio legítimo sobre as multidões de seres menos evoluídos e é responsável pelo seu bem-estar espiritual.

Ele é um PROFETA, porque ele é designado para transmitir as riquezas de céu, as quais ele tem livre acesso, para aqueles que estão embaixo dele na escada. Uma de suas mãos deve ser erguida para RECEBER, a outra abaixada para DAR. Esta é a atitude mística que é tão frequentemente

encontrada em desenhos e monumentos, com a intenção de transmitir às eras vindouras a Antiga Sabedoria. "Solve et Coagula" (Solver e Coagular - *N. T.*), a famosa fórmula oculta, corresponde ao poder de libertar e unir, concedido por Cristo aos apóstolos quando Ele lhes conferiu o sexto Sacramento.

Aquele poder só é concedido àquelas almas que de fato ascenderam a escada e passaram vitoriosamente por todas as fases de Regeneração. O verdadeiro Sacerdote tem a gloriosa missão de libertar seus pares. As correntes intoleráveis forjadas pela pressão da Ignorância e do Fanatismo partem-se em pedaços ao toque mágico da espada reluzente em sua mão. Aquela arma todopoderosa é - A PALAVRA DE DEUS. Não uma PALAVRA amortalhada no venerável traje da antiguidade, e emergindo das páginas de um Livro merecidamente reverenciado, mas uma PALAVRA VIVA, emanando de um coração preenchido pelo Espírito Santo.

O verdadeiro Sacerdote é um Mediador entre Deus e o Homem. Apenas a ele é concedido o acesso ao mais Santo dos Santos. Nas raras e solenes horas de profunda contemplação, sua Alma arrebatada é erguida além do Véu, e ele desfruta da VISÃO BEATÍFICA. Ele não mais vê "obscuramente através de uma vidraça", mas sim cara a cara. Estes raros momentos - sagrados além da expressão - são os prelúdios à Alegria Inefável que é reservada para a Alma no último degrau da Escada Divina.

Mas o sacerdote ainda não é autorizado a permanecer perpetuamente no Santuário. Ele ainda tem muitos deveres para executar. Os seis dias de labuta estão se aproximando de seu fim; um período de intensa atividade precede a vinda do Grande Sabá. No sexto degrau a Alma é a NOIVA do Noivo Divino; ainda não SE CASOU. Ela lança olhadelas furtivas ao Amado, mas ainda não conquistou o direito de permanecer para sempre na Sua presença.

Sétimo Sacramento: o MATRIMÔNIO.

Mas quando recebe o Sétimo Sacramento, a Alma então desfruta do DESCANSO ETERNO. Ela adentra à paz que ultrapassa toda a compreensão. "Não sairá mais" - ou seja, nunca mais reencarnará. O Filho pródigo definitivamente voltou para casa; ele deixou para sempre "o país distante" onde era seu destino ser "alimentado por cascas". E eis que - no mesmo minuto que ele "surgiu", e começou a ascender a escada, seu pai desceu e correu para encontrá-lo no terceiro degrau, e lhe trouxe a "carne" do céu. E quando o filho pródigo disse "Pai, eu pequei! - então ele recebeu a bata branca, e finalmente o ANEL místico, o símbolo do Sétimo Sacramento, O MATRIMÔNIO, a união indissolúvel do Redentor e do Redimido.

Da "*Unio Mystica*" ousou não falar. É um assunto por demais santo para ser tratado publicamente sem profanação. Que noiva descreveria a estranhos, o êxtase do primeiro abraço? A Alma, que desfrutou "do beijo da divina Sophia" (Sabedoria Divina) - usando a expressão de Jacob Boehme - não divulgará nada relativo ao Sacramento do Matrimônio.

Uma coisa é certa: ele *não* foi instituído para legalizar a união física do homem e da mulher. Aquela união é, sob as condições presentes, indispensável para a propagação do gênero humano. É extremamente importante para o bem-estar da criança que o laço que une seus pais deva ser solidamente atado. Mas o vínculo não é, por sua própria natureza, impossibilitado de se romper.

O grande argumento, "O que Deus Uniu nenhum homem pode separar", não pode ser racionalmente aplicado às incontáveis alianças desafortunadas que nos são apresentadas diariamente. Deus não une nenhum casal que se encontra em estado insatisfatório! O mero fato que um membro da profissão clerical presidir à cerimônia nupcial *não* implica que a união foi de encontro com a

aprovação da Divindade. Certamente sempre faltará a sanção Divina se o motivo que reúne dois cônjuges não é um amor desinteressado.

O matrimônio é o contrato de uma sociedade muito importante, e requer responsabilidades sérias que devem ser mantidas de forma estrita e honrada. Mas se a continuidade da sociedade se torna impossível, eu não vejo a necessidade de prolongá-la, em detrimento de todas as partes interessadas. O laço entre o marido e a esposa é de uma natureza LEGAL, e não SACERDOTAL. O Sétimo Sacramento não foi instituído para unir para sempre dois seres imperfeitos ao plano físico. "O Grande Mistério" do qual São Paulo fala em sua Epístola aos Efésios (5.32) se refere à harmonização de Deus e do Homem, *não* a negócios matrimoniais. Que possam aqueles que consideram o Matrimônio ser um Sacramento, meditar neste problema: "Qual profanação é pior, administrá-lo a receptores indignos, ou dissolver uniões não consagradas?".

Os ritualistas podem retorquir que as visões expressas neste papel são simplesmente subjetivas e carecem de todo e qualquer valor objetivo. Estamos na posição de provar que estas visões são idênticas àquelas contidas na primeira era Cristã, num período quando os Padres ainda estavam de posse da verdadeira gnose.

Peço licença para citar São Clemente de Alexandria, o grande contemporâneo de Tertuliano. Nós encontramos a seguinte oração em seu "Paedagog", Livro I: - "SENDO BATIZADOS, NÓS SOMOS ILUMINADOS; SENDO ILUMINADOS, NÓS SOMOS ADOTADOS; SENDO ADOTADOS, NÓS SOMOS PERFEITOS; SENDO PERFEITOS, NÓS NOS TORNAMOS IMORTAIS".

Estas palavras descrevem com extrema lucidez a ascensão da escada mística, passo a passo. Nenhuma confirmação de minhas declarações poderia ser mais efetiva que esta, de um dos Santos Canonizados da Igreja de Roma.

São Cirilo de Jerusalém também exalta a virtude dos Sacramentos nas seguintes palavras: "Liberdade para o cativo, remissão do pecado, regeneração da Alma, vestimenta de luz, selo sagrado indissolúvel, carruagem para o céu, deleite do Paraíso". Seria provável que ele usasse estas palavras apaixonadas em relação às frias cerimônias administradas em nossos dias a incontáveis milhões de indivíduos irregenerados?

Que possa a Comunidade Cristã comparar a magnífica evolução da Alma, como descreveu São Clemente, com os resultados miseráveis obtidos pela distribuição indiscriminada dos Sagrados Sacramentos, para multidões espiritualmente ignorantes.

Os Instrumentos de ordenação divina da Graça são empregados de uma forma tão imprópria que eles quase deixaram de serem instrumentos da vida eterna.

BATISMO - Sacramento do Arrependimento e da Regeneração - é administrado aos bebês inconscientes.

CRISMA - Sacramento da Iluminação Interior - é conferido a rapazes e moças imaturos.

EUCARISTIA - Sacramento da Divina Comunhão - é concedido em atacado aos homens e mulheres saturadas no vício.

PENITÊNCIA - Provação terrível do Juízo - é transformada em uma função anual, uma desculpa mais ou menos superficial.

EXTREMA UNÇÃO - Rendição total da Vontade, Sacramento que reivindica o mais intenso esforço pessoal - é executado em pobres naufrágios da humanidade muito fracos para ter uma vontade e frequentemente estando completamente inconscientes.

SANTAS ORDENS - Sacramento que confere a humanidade a mais alta dignidade que pode ser concebida - é concedido a todos esses cavalheiros que escolhem a profissão clerical.

MATRIMÔNIO - o mais estupendo de todos os Sacramentos - supõe-se que seja instituído para legalizar as aventuras amorosas de João e Maria.

O que é isto senão "UMA SEQUÊNCIA CORRUPTA DOS APÓSTOLOS?". O triste fato de que os Sacramentos NÃO são administrados corretamente é demonstrado diariamente pelo seu fracasso absoluto em produzir os prometidos abençoados resultados.

A admissão deste fato tem consequências de longo alcance. A própria EXISTÊNCIA da Igreja Cristã, em sua condição presente, depende desta questão: "OS SACRAMENTOS SÃO ADMINISTRADOS CORRETAMENTE, - SIM, OU NÃO?".

Se nós chegamos à relutante conclusão que este não é o caso, então a consequência inevitável é o reconhecimento do fato que não existe nenhuma Igreja Cristã VISÍVEL no momento neste Globo. Milhões de homens e mulheres bons pertencem a Igreja Invisível; mas a enorme Máquina eclesiástica, - posta em movimento mil e seiscentos anos atrás por ordem do perverso Imperador Constantino, - tem muito pouco a ver com a pura Religião ensinada por Jesus Cristo.

O problema: "O CRISTIANISMO É UM FRACASSO?" - o qual tem sido tão difícil de resolver honestamente com uma resposta negativa - é coisa do passado. NADA pode ser declarado ser um fracasso até que seja corretamente experimentado!

O CRISTIANISMO AINDA MAL COMEÇOU! Mas quando ele for uma vez estabelecido, - então um Novo Céu sorrirá para sempre em uma Nova Terra!

NOTA

No Apócrifo, "*Vida e confissão de Asenath*" - que mostra elementos indiscutíveis do conhecimento Essênio - é dito que Asenath, filha de Potiphar e esposa de Joseph, passou oito dias em jejum e penitência.

Então o Arcanjo Miguel apareceu a ela e anunciou que daqui em diante ela deveria renascer, enquanto comia o santificado pão da vida e bebia o cálice cheio de Imortalidade. Quando ela tivesse se untado com o óleo santificado da pureza seu nome seria escrito no livro da vida, e nunca seria apagado. Disseram-lhe mais adiante para vestir seu vestido nupcial, "preparado a partir da mendicância do mundo". Miguel desapareceu então em uma carruagem de fogo puxada por cavalos semelhantes a raios.

Citei este estranho fragmento, porque ele se refere à Grande Iniciação e as várias fases da Evolução, pela qual a alma Humana tem que passar.

FIM